

MANUAL DO PROFESSOR
Material digital do professor

**POEMAS PARA JOVENS
INQUIETOS**

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



editora **buqui**

LIVRO

Poemas para jovens inquietos

AUTOR

Sérgio Capparelli

NÚMERO DE PÁGINAS

128

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

135 mm x 205 mm

TEMAS

Inquietações da juventude
A vulnerabilidade dos jovens
Cultura digital no mundo dos jovens
Protagonismo juvenil

GÊNERO

Poema

AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	O AUTOR	7
2	<i>POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS</i>: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	8
	2.1 APROFUNDAMENTO: O GÊNERO LÍRICO EM <i>POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS</i>	12
3	<i>POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS</i> NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	15
4	<i>POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS</i> E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	16
	4.1 SUBSÍDIOS	16
	4.2 ORIENTAÇÕES	17
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA	17
5	<i>AS GRANDES NAVEGAÇÕES</i> E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER	26
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	26
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	32
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	34

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização (...) como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o professor Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

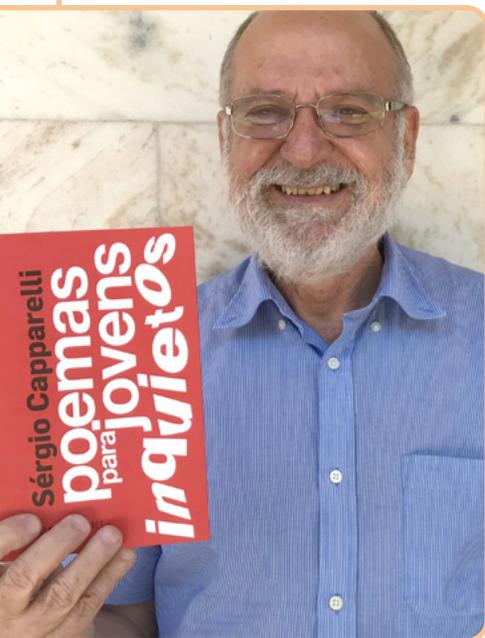
Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Poemas para jovens inquietos* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

A OBRA

Composto por quatro partes, respectivamente intituladas “Apenas o começo”, “Os Mequetrefes contra os Cheirosos”, “Duelo” e “Para o seu governo”, o livro traz tanto poemas inéditos quanto já publicados em obras renomadas do autor. A ideia de um “narrador fantasmagórico” que costura a obra é escrever para jovens, que são especialmente tocados pela inquietude, para, pela sensibilidade do eu lírico, tocar questões que perpassam cada um de nós.

“Apenas o começo” trata de um vazio existencial, típico da juventude, e suas nuances mais conhecidas, como o coração partido (representado pelo poema “Mariana”, p. 24), além do período de transição da infância para a adolescência, com a presença do universo infantojuvenil, da sala de aula, das excursões de ônibus e das cantigas de roda. É a parte mais inocente do livro, com elementos do cotidiano e uma curiosa intertextualidade da figura do boi, que aparece em mais de um poema. A segunda parte, mais enxuta, tem como temática de todos os poemas o futebol. Tanto os “Mequetrefes” quanto os “Cheirosos” correspondem a líricos times que disputam, via metáforas do jogo, a atenção do leitor. Na terceira parte, “Duelo”, encontramos um eu lírico mais maduro, intimista, com o sofrimento na passagem para a vida adulta. Encerramos a leitura com uma mudança significativa dos poemas, pois em “Para seu governo” (p. 85), a questão digital aparece em destaque, trazendo temas caros à juventude contemporânea, como o *ciberbullying*, o assédio e a exposição. Nessa última parte estão os poemas mais sexuais, confirmando o processo de amadurecimento do eu lírico ao longo da obra.

O AUTOR



DANIELLA FERNANDES

Sérgio Capparelli, em Porto Alegre

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, morou em várias cidades brasileiras: Goiânia, Curitiba e finalmente Porto Alegre, onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como jornalista, trabalhou nos jornais *Zero Hora* e *Folha da Manhã*. Sua carreira acadêmica continuou e em 1972, durante uma estada em Paris, França, iniciou o doutorado em ciências da informação na Universidade de Paris II, dedicando-se ao estudo da televisão brasileira. Também morou em Munique, Alemanha, onde publicou a novela *Favela S.A.*, em 1973. Seu primeiro livro, de 1979, *Os meninos da Rua da Praia*, foi dedicado ao universo infantojuvenil, ao mesmo tempo que inicia a carreira de professor no curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e da UFRGS. Recebeu, em 1983, o Prêmio Jabuti em ciências humanas pelo ensaio “Televisão e capitalismo no Brasil” e hoje conta com mais de trinta livros publicados. Capparelli já viveu em Beijing, na China, trabalhando na Xinhua News Agency, e atualmente mora na Itália, em San Vito al Tagliamento. Adaptou e traduziu, do chinês para o português, em parceria com Márcia Schmaltz, o livro *50 fábulas da China fabulosa*, publicado pela editora L&PM. Recebeu cinco vezes o Prêmio Jabuti – a primeira delas com o ensaio sobre a televisão brasileira citado acima e quatro vezes com livros infantojuvenis. Várias de suas obras voltadas para o público infantil receberam o Selo de Ouro e indicação de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

Poemas para jovens inquietos é um título que traduz, de maneira sintética e efetiva, os quatro elementos que se destacam na obra de Sérgio Capparelli: em primeiro lugar, a forma dos textos, que são poemas; em segundo, o direcionamento para um interlocutor jovem; terceiro a temática da inquietude e, por fim, a intertextualidade que, estando presente em vários poemas, já dialoga, desde o título, com o clássico livro do poeta Rainer Maria Rilke: *Cartas a um jovem poeta*.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Rainer Maria Rilke (1875-1926) troca cartas com um jovem chamado Franz Kappus, que aspira tornar-se poeta e que pede conselhos ao já famoso escritor. Tal missiva dá início a uma troca de correspondência na qual Rilke responde aos questionamentos do rapaz e, muito mais do que isso, expõe suas opiniões sobre o que considerava os aspectos verdadeiros da vida. A criação artística, a necessidade de escrever, Deus, o sexo e o relacionamento entre os homens, o valor nulo da crítica e a solidão inelutável do ser humano: estas e outras questões são abordadas pelo maior poeta de língua alemã do século XX.

RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Trad.: Pedro Sússekind. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2006.

A obra é dividida em quatro partes que, embora tenham temáticas pouco relacionadas diretamente, estão costuradas por um eu lírico (denominado, segundo a apresentação feita pelo próprio autor, como “narrador fantasmagórico”) predominante na maior parte dos poemas e que amadurece

a poesia, tanto em complexidade estética quanto temática, conforme o livro avança. A impressão que temos enquanto leitores é que acompanhamos a transição da infância à adolescência e da adolescência à vida adulta, observando a perda da inocência e da puerilidade, que acaba sendo substituída pela descoberta da sexualidade e da violência.

“Apenas o começo”, a primeira parte, carrega a inocência mesmo nas **metáforas**. O primeiro poema do livro, “Nas horas essas” (p. 14), compara o sofrimento do vazio e da solidão com objetos típicos da infância: o balão, a bicicleta, o rolimã. Esse tom lúdico aparece também nos poemas de amor, como “Doente anônimo” (p. 16), que se constrói simulando um bilhete deixado na sala de aula, que usa da **prosopeia** para o amor, que adocece e sofre por “falta de viço”.

As metáforas com animais também ocorrem com muita frequência durante a primeira parte, como “Menina na janela” (p. 17): “A lua é uma gata branca”; “Cavalo branco” (p. 18): “No meu sonho tinha um cavalo, / cavalo branco, que nem marfim, / fremia em um buçal de prata, / a galope dentro de mim”; e o boi de “Canga” (p. 15): “boi sonso mugindo”. Outro ponto de destaque da primeira parte é a figura de Mariana, ora objeto de amor e razão dos poemas de um eu lírico apaixonado, ora quem se faz de eu lírico para responder as investidas amorosas com um desdém peculiar. Os eventos dos poemas se dão todos em um espaço típico da infância e adolescência: a escola, a sala de aulas, os muros, o lugar de tomar um café.

APROFUNDANDO

METÁFORA: figura de linguagem em que há a transposição de significados de um elemento para o outro, por meio de uma comparação sem o uso de termos comparativos.

PROSOPEIA: sinônimo de personificação. Figura de linguagem em que se atribui características humanas a seres não humanos.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 32 sobre a intertextualidade na figura do boi.

Para uma melhor experiência leitora, sugerimos outros aprofundamentos no decorrer do material.

Na segunda parte, consideravelmente menor, “Os Mequetrefes contra os Cheirosos”, mergulhamos no universo do futebol e sua capacidade de mobilizar o coletivo. Os diferentes times que são apresentados são símbolo de união, mas também de rivalidade: o “nós contra eles”, desde o título, denuncia a criação de uma identidade que se cria a partir da oposição com o outro. A assimilação do jogo com a vida e do futebol como maneira de falar de si fica evidente em “Passes” (p. 42): “Trago no bico da chuteira, / como se em um espelho do que fui” e em “Batida de Falta” (p. 44): “E em seguida meus olhos voaram, presos para sempre no / destino da bola”.

A relação com o jogo, o lúdico, dilui nos dois últimos poemas, em especial no que encerra essa parte, “Lena” (p. 47), no qual o eu lírico, tomado pela saudade, vê as palavras fugirem de si: “Está tudo mudado, hoje: / As palavras esvoaçam, tontas, / gostariam de ser espontâneas, mas embatucadas, esperam”.

Esse é o tom da terceira parte, “Duelo”: a dramaticidade encontra o seu auge nessa parte do livro, com uma intertextualidade marcante do poema “Asas Abertas” (p. 51) com o poema “O albatroz” de Charles Baudelaire. Também estão presentes a dor inquietante de receber um sermão do pai, como em “Legionário de Autoestrada” (p. 53) e a dolorida sensação de desconhecimento da vida, como em “Achava que conhecia” (p. 60).

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Charles Baudelaire (1821-1867) foi um poeta francês, considerado precursor do que seria posteriormente denominado simbolismo. Sugerimos a comparação entre as duas poesias – “O albatroz”, com autoria de Charles Baudelaire, e “Asas abertas”, de Sérgio Capparelli.

BAUDELAIRE, Charles. *Flores do mal*. Trad.: Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

A quarta e última parte, "Para seu governo", tem como pano de fundo a questão da tecnologia, em especial da internet. Todos os poemas, de uma maneira ou de outra, tocam na questão do espaço virtual: a exposição nas redes sociais, as relações mediadas pela tecnologia, o *ciberbullying* e o assédio. Dentro do projeto do livro, é a parte na qual a puerilidade é substituída pela sexualidade, como em "Bits" (p. 69): "Vem, amor, / mata essa minha fome de chips, / de vips, de bips e de bytes. Mata essa minha fome / de ais".

Outro destaque dessa parte é a atualização em relação a discursos que passaram a existir com a internet, como a exposição de imagens íntimas e a "pornografia de vingança". No poema "Assédio" (p. 95), o eu lírico ameaçador dispara em ameaças: "Tu não me conheces, / mas eu te conheço, menina! / Eu vou te torcer, eu vou te quebrar, / te vejo bem agora, pois sei onde moras, / já estamos saindo pra te encontrar!".

As figuras femininas de Mariana, da primeira parte, e Leda, da segunda, são substituídas por Dora, menina que sofre retaliações e ameaças por colocar fotos suas na internet e que recebe, como apoio, a **hashtag** "#somostodosDora" (p. 97), um poema sarcástico em que o apoio parte de todos os lugares que também a acusaram.

Outras temáticas muito contemporâneas também aparecem: a Guerra da Síria, financiamentos coletivos, a causa quilombola, mostrando que o menino do jogo de futebol que enuncia seu amor pueril transformou-se em cidadão consciente do mundo em que habita.

APROFUNDANDO

HASHTAG:

termo associado a tópicos que podem ser pesquisados em redes sociais, inserindo o símbolo do "jogo da velha" (#) antes da palavra-chave (a "tag").

2.1 APROFUNDAMENTO: O GÊNERO LÍRICO EM *POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS*

Poemas para jovens inquietos, conforme dissemos, oferece uma gama de chaves de leitura e, neste tópico, aprofundaremos em relação ao gênero lírico. Os estudos de poesia remontam, de maneira sistematizada e organizada, à *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que “resulta evidente que o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imita ações.” (ARISTÓTELES, 2008, p. 55), isto é, não bastaria ao fazer *poético* meramente fazer versos: a imitação humana (mimese), em sua universalidade, deveria estar na poesia.

Contudo, os estudos mais contemporâneos expandiram essa diferença entre a poesia e o fazer versos. Para Antonio Candido (1996, p. 13), “a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre”. Desse modo, superada a dicotomia de prosa e poesia, cabia distinguir o poema, um dos subgêneros textuais do gênero lírico, do fazer *poético* enquanto teoria, que pode estar na prosa, na filosofia, entre outros textos.

Considerando a complexidade e a extensão do estudo da poética de um autor no sentido filosófico, achamos mais produtivo um trabalho cujo foco estivesse voltado à estrutura dos poemas, os quais, embora organizados em versos, não necessariamente seguem rimas ou métricas pré-selecionadas, mas, várias vezes, flertam com a prosa, criando poemas narrativos.

Essa característica dos poemas de Capparelli reforça sua presença dentro de uma poesia pós-moderna, contextualizada – e, nesse sentido, preñe de crítica – mas não ao único serviço da denúncia, mas em uma existência autônoma enquanto texto. Tal dimensão da poesia pós-moderna é habilmente descrita por Paz:

O tempo do poema não está fora da história, mas dentro dela: é um texto e é uma leitura. Texto e leitura são inseparáveis e neles a história, a mudança e a identidade unem-se sem desaparecer (PAZ, 1984, p. 203)

Tomemos como uma estrofe do poema “Tempo Esquivo” (p. 107):

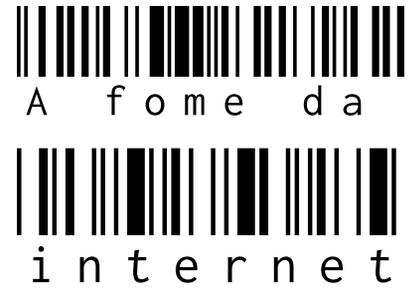
Acabam-se as metafísicas ao bater do meio-dia:
os astros confabulam,
escavando filosofias:
onde está o fio da meada?
onde está o fio que desfia?
E a história? E a utopia?
ricocheteiam questões
no muro do fim do milênio,
no muro do fim de Berlim,
no muro do fim do fim,
e já surge um novo arremesso
com o muro do fim do começo.

A estrofe traz elementos típicos da construção poética: as imagens construídas, as figuras de som (“fio que desfia”), rimas (Berlim X fim; arremesso X começo), as figuras de linguagem (prosopopeia em “Astros confabulam”), entre outros. Por outro lado, inserida na história, menciona um dos eventos mais importantes do século XX: a queda do muro de Berlim, signo do início de uma era sob a égide do capitalismo econômico, um novo começo que já estava no fim. O poema é sobre a efemeridade do tempo, mas não perde de vista como essa efemeridade só é visível e passível de crítica porque é materializada pelos eventos históricos que a transformam.

Além das dimensões sonoras e semânticas do poema, que é um produto simultaneamente crítico e inserido no seu tempo, a obra produz uma

leitura com uma nova camada semiótica: o trabalho com as fontes nos títulos. Exemplo disso é o poema "A fome da internet" (p. 66) que trata do consumismo na era digital e imprime um **código de barras** no título.

O uso da linguagem visual também remonta à tradição vanguardista da poesia, que encontrou especial reduto nos poetas concretistas dos anos 60. Essa influência é visível em muitos dos poemas de Capparelli, que opta por poemas figurados. De acordo com Massaud Moisés, esses poemas podem ser definidos como "composições poéticas cujos versos se organizam de modo a sugerir a forma do objeto que lhes serve de tema" (MOISÉS, 2013, p. 367). Vemos um **exemplo de poema figurado** em "Atenção" (p. 87), em que a temática do apagamento de dados está expressa também no apagamento dos versos.



REPRODUÇÃO

Título de poema em código de barras, p. 66

ATENÇÃO!

Essa operação
apagará num lance de dados
o teu destino.

Atenção!

Essa operação
apagará
um lance,
os dados,
e teu destino.

Os dados
de teu destino.
Todos os da...
Todos os

Todos
To
.

REPRODUÇÃO

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 32 sobre concretismo.

Exemplo de poema figurado, p. 87.

Um livro de poesia sempre será um desafio maior do que um livro de prosa. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do *eu*, e para exprimir sua realidade, o eu lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: “a poesia exprime-se por intermédio de metáforas, tomadas no sentido genérico de figuras de linguagem” (MOISÉS, 2013, p. 371).

Na subjetividade intrínseca da poesia, bem como sua expressão figurativa, é que residem a dificuldade e a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo que nunca para construir a interpretação.

Sabemos que todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Iguamente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro

facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque, ao mesmo tempo em que o livro oferece uma temática jovem, contemporânea e acessível, oferece resistência, pois apresenta a linguagem figurativa típica da poesia, cujo trabalho interpretativo será realizado, com mais presença ainda que a prosa, pelo jovem leitor. Para tanto, será preciso lidar com múltiplas figuras de linguagem, temática central das orientações e propostas de atividades que seguem.

4

POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

*No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.* (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre figuras de linguagem. Peça àqueles que se lembram de alguma, seja ela de som ou de pensamento, que procurem apresentá-la para os demais colegas. Essa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote aquelas forem sendo lembradas, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Poemas para jovens inquietos*, sendo um livro de poemas com linguagem **multissemiótica**, convém ser trabalhado considerando os eixos **temático** e **estético em comum**. Não cremos ser efetiva uma interpretação que opte por um dos dois aspectos de maneira isolada. Como exemplificação do que pretendemos dizer com isso, e como método que pode ser expandido para os demais poemas, sugerimos uma atividade sobre o uso das metáforas com o poema "Meu ponto de vista" (p. 57) e polissemia com os poemas "Um vulto" (p. 58) e "A vida" (p. 61).

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

- **Poema a ser trabalhado nesta proposta:**
"Meu ponto de vista" (p. 57)

APROFUNDANDO

Uma leitura **MULTISSEMIÓTICA** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semiotes) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (especialmente em destaque no título pelas fontes, formas e texturas).

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

PRÉ-LEITURA

Antes de começar a leitura do poema, **questione** os alunos sobre o conceito de metáfora. **Relembre**-os sobre a relação íntima entre a linguagem figurada e o universo dos poemas. Talvez eles não se lembrem das definições, mas basta que, neste momento, consigam diferenciar o figurado e o literal. Em seguida, **questione**-os sobre a escolha da linguagem figurada para escrever poesia.

Anote as percepções relatadas. **Peça** que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

LEITURA

Sugira uma primeira leitura do poema “Meu ponto de vista” (p. 57) de maneira individual e silenciosa. **Pergunte**-lhes, ao final dessa leitura, se gostaram do poema. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. **Proponha**, em seguida, uma leitura compartilhada. Nela, peça que os alunos destaquem o que consideram ser metáforas, bem como os versos mais interessantes. **Instigue** a sensibilidade na leitura e o olhar para a forma como o texto é construído, conforme sugere EM13LP49.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o poema, especialmente no sentido de identificarem-se ou não com o que o eu

lírico relata. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa, que é o que sugere a EM13LP46. Em seguida, **direcione**-os à definição de metáfora, a fim de permitir uma interpretação mais organizada do texto, que será feita após a leitura e primeira discussão.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as metáforas identificadas pelos alunos. **Instigue** a reflexão: *qual o sentido do título do poema? Como ele se relaciona com o que está sendo descrito?* **Convide** os alunos a partilharem suas percepções a partir das metáforas lidas, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade. A ideia é que identifiquem, em maior ou menor nível de profundidade, que a queda de braço descrita é, em certa medida, uma metáfora para uma guerra de ideias, de pontos de vista, típicas da transição da adolescência para a vida adulta.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP53, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem de **Produção de Texto**. Proponha que os alunos se reúnam em grupo para compartilharem as leituras feitas. Em seguida, proponha que, juntos, a partir das discussões, produzam uma resenha sobre o poema, na qual discutam a interpretação que fizeram, a partir das metáforas por ele identificadas e que insiram no texto uma leitura a percepção da temática em relação à própria vida deles: *afinal, com quem estão numa disputa pelo ponto de vista?*

➤ **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios

(*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la ou adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de uma resenha.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 32 sobre planejamento e checagem de critérios.

Critérios para orientar a <i>preparação da resenha</i>	SIM/NÃO
Todo o grupo leu o poema e apresentou para os integrantes as suas percepções.	
O grupo debateu as percepções e começou a organizá-las para redigir a resenha.	
O grupo debateu a temática do ponto de vista/queda de braço em relação às próprias experiências.	
O grupo redigiu, de maneira coesa e organizada, a resenha, contendo a interpretação e a apresentação do ponto de vista em relação à temática.	

Critérios para orientar a <i>produção escrita da resenha</i>	SIM/NÃO
Cita explicitamente o título da obra resenhada.	
Faz uma boa síntese da obra original.	
Escolhe um ponto a ser debatido no livro <i>Poemas para jovens inquietos</i> .	
Escolhe um elemento contemporâneo brasileiro a ser comparado com elementos do livro <i>Poemas para jovens inquietos</i> .	
Sustenta o ponto de vista com evidências adequadas, contextualizadas e comprovadas ou coerentes com <i>Poemas para jovens inquietos</i> .	
Indicou <i>Poemas para jovens inquietos</i> a quem mais poderia se interessar por seu consumo.	

4.3.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE B

➤ **Poemas a serem trabalhados nesta proposta:**

"Um vulto" (p. 58) e "A vida" (p. 61)

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a

latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PRÉ-LEITURA

Antes de começar a leitura dos poemas, **questione** os alunos sobre o conceito de polissemia. **Relembre**-os sobre a diferença entre significado e significante, e a importância da polissemia para a construção de um ambiente interpretativo diverso, com várias chaves de leitura, o que é típico dos poemas. Em seguida, **questione**-os sobre a escolha da polissemia para escrever poesia e se essa polissemia seria igualmente importante em gêneros de natureza científica.

Anote as percepções relatadas. **Peça** que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

LEITURA

Sugira uma primeira leitura do poema “Um vulto” (p. 58) de maneira individual e silenciosa. **Pergunte**-lhes, ao final dessa leitura, se gostaram do poema. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. **Proponha**, em seguida, uma

leitura compartilhada. Nela, peça que os alunos destaquem o que consideram ser palavras polissêmicas, bem como os versos mais interessantes. **Instigue** a sensibilidade na leitura e o olhar para a forma como o texto é construído, conforme sugere a habilidade EM13LP49.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o poema, especialmente no sentido de se identificarem ou não com o que o eu lírico relata. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa, de modo a desenvolver a EM13LP46. **Repita o mesmo processo com o poema “A vida” (p. 61).**

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as polissemias identificadas pelos alunos. **Instigue** a reflexão: *quais os significados possíveis para os termos? Quais efeitos de sentido estão sendo construídos com o uso desses termos?* **Convide** os alunos a partilharem suas percepções a partir das polissemias, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade.

A ideia é que identifiquem, em maior ou menor nível de profundidade, a polissemia do termo “franja”, que é também metafórico, no poema “Um vulto” (p. 58), bem como a polissemia do vulto, que se refere à nuvem, à mãe e que pode ter ainda outras interpretações.

Em relação ao poema “A vida” (p. 61), o processo é muito parecido: os dedos aparecem figurativamente e metaforicamente, com a expressão “cheio de dedos”. O título se refere, simultaneamente, à descrição da vida e do momento de embaraço diante do amor, mas a vida que a figura feminina representa. As palavras “monocórdida” e “polifônica” também são polissêmicas, mas devem ser menos evidentes para os alunos. Portanto, **proponha** que pesquisem as acepções em um dicionário, virtual ou físico, e que discutam entre si quais significados estão sendo ali empregados.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP54, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem de **Produção de Texto**. **Proponha** que os alunos se reúnam em grupo para compartilharem as leituras feitas. Em seguida, proponha que, juntos, a partir das discussões, produzam um novo poema, no qual uma das palavras selecionadas como polissêmicas reapareça em mais de um significado. A temática do embaraço mediante o amor é muito cara aos jovens, professor(a), então, uma possibilidade é manter esse tema como eixo condutor, para que os alunos não sintam muita dificuldade, dado que o gênero solicitado é bastante difícil.

➤ **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la ou adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de um poema.

Critérios para orientar a <i>preparação</i> de um poema	SIM/NÃO
Todo o grupo compreende o que é poema e reconhece sua estrutura e é capaz de reproduzi-la.	
Todo o grupo compreende o que é polissemia.	
O grupo compartilhou leituras.	
O grupo debateu a temática do embaraço diante do amor.	

Crítérios para orientar a <i>produção escrita</i> do poema	SIM/NÃO
O texto tem estrutura de poema (e não apenas poesia).	
O poema faz uso de uma palavra polissêmica em ao menos dois momentos e com sentidos diferentes.	
O poema é sobre o embaraço diante do amor.	

5

POEMAS PARA JOVENS INQUIETOS E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER

5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.** (BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)*

5.1.1 A viagem pela rede

Considerando a atualidade dos poemas e sua relação direta com a juventude e a questão tecnológica, optamos pelos intercomponentes de **Geografia** e de **Sociologia** para as atividades 1 e 2, respectivamente. A primeira será desenvolvida a partir do poema “Extensões” (p. 105) e a segunda a partir do poema “Assédio” (p. 95).

PRÉ-LEITURA

Para o desenvolvimento desta atividade, é preciso, antes de tudo, **instigar** os alunos para a percepção de que, mesmo em formato de poesia (e não um texto discursivo, ou um artigo de opinião, por exemplo), a temática dos poemas é muito atual e traz elementos cruciais do cotidiano.

LEITURA

Convide-os para realizarem a leitura do poema “Extensões” (p. 105). Sugerimos que **solicite** aos alunos que destaquem os países que aparecem no texto.

PÓS-LEITURA

Sugerimos, ao final, que **proponha** um trabalho com o(a) professor(a) de Geografia para que eles se lembrem do que foi a Terceira Revolução Industrial e como a chegada da rede, para muitos autores de literatura, modificou a relação entre tempo e espaço. Alguns outros poemas podem ser aproveitados para a mesma discussão, como é o caso de “O amigo de Alepo” (p. 102).

É possível, ainda, **solicitar** uma pesquisa sobre a história da internet e fazer, junto a eles, prospecções acerca da chegada do 5G.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

5.1.2 A questão do assédio na internet

A temática dessa atividade será o poema “Assédio”.

PRÉ-LEITURA

Saiba que esse tema é delicado e pode ser propulsor de **gatilhos emocionais**, portanto, desde o início, é importante que todos, especialmente as alunas, estejam cientes da temática da aula e que esteja clara a possibilidade de não participar da atividade, caso ela seja causa de alguma forma de sofrimento. Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o conceito de **assédio sexual** e como eles compreendem a temática.

Proponha que aqueles que entendem o conceito definam para os colegas. Fique atento(a) para que não haja uma naturalização da violência contra a mulher, minimizando o assédio de alguma maneira.

Questione como a questão do assédio é tratada na mídia e por pessoas públicas.

LEITURA

A primeira leitura do poema “Assédio” (p. 95) pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Pergunte-lhes** o que acharam do poema. *Ele soa como uma ameaça? Quem seria o eu lírico? A quem se dirige a ameaça?* **Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram.

APROFUNDANDO

GATILHOS EMOCIONAIS são situações ou imagens que, sendo expostas a pessoas, podem desencadear a lembrança de sofrimentos ou traumas.

APROFUNDANDO

ASSÉDIO SEXUAL, de acordo com o Código Penal Brasileiro, é definido como o ato de “constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” (Código Penal, art. 216-A).

PÓS-LEITURA

Sugerimos, ao final, que você **proponha** um trabalho com o(a) professor(a) de Sociologia sobre o conceito de violência e desigualdade de gênero, apontando inclusive para a relação que ele tem com o Índice de Desenvolvimento Humano de um país. Sugira uma pesquisa no site da ONU Mulheres para que os estudantes se localizem sobre a crise humanitária que há em relação à violência de gênero e que o assédio, a pornografia de vingança e a exposição ganharam novos contornos com a chegada da internet e das redes sociais.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

Lutar contra a violência e a desigualdade de gênero é tarefa essencial e urgente, de todos os setores da sociedade pela busca de um mundo mais justo para todos. Na atividade (5.1.2), propomos que os alunos estabeleçam relações entre a desigualdade de gênero e o Índice de Desenvolvimento Humano de um país, compreendendo a questão como uma crise humanitária. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e/ou intercomponentes.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Nessa atividade, as habilidades trabalhadas mobilizaram a competência específica de Língua Portuguesa e Ciências Humanas, respectivamente:

6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- *FECHAMENTO de ano e planejamento - Ideias para a transição entre 2020 e 2021*. Realização de Nova Escola. On-Line, 2020. (100 min.), son., color. Série Trilhas do amanhã. Disponível em: bit.ly/PNLD-Rubricas. Acesso em: 02 fev. 2021.

Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre **checagem de critérios** (*checklist*), esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover *feedback* formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.

- **JOUVE, Vincent.** *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a



Capa do livro *Por que estudar literatura?*

DIVULGAÇÃO/PARÁBOLA EDITORIAL/AMAZON

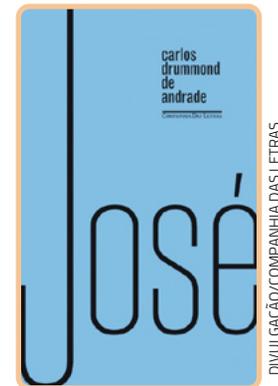
evolução cultural. Para ele, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

- **ANDRADE, Carlos Drummond.** *José*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

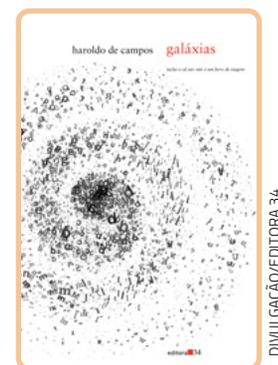
Em diversos poemas de *Poemas para jovens inquietos* a figura do “boi” é invocada. Na maioria das vezes, o eu lírico é um “boi sonso”, que observa sem agir, que fica sem ação, e, por vezes age, como no poema “Eu e os bombons” (p. 29), no qual ele carrega uma caixa de bombons para Mariana, mas ela não passa no local em que ele a espera. Podemos ler essa figura do boi sugerida por Capparelli em um sentido intertextual com outro poeta: o mineiro Carlos Drummond de Andrade. O poema “O boi” está na obra *José* (1942), seu quarto livro de poesia. Assim como o boi sonso de Capparelli, que também depende de um “Se” para estar com Mariana, a solidão é comum aos dois textos que invocam a figura reclusa desse animal.

- **CAMPOS, Haroldo de.** *Galáxias*. São Paulo: Editora 34, 2004.

O uso da linguagem visual em *Poemas para jovens inquietos* remonta à tradição vanguardista da poesia, que encontrou especial reduto nos poetas concretistas dos anos 1960. Sugerimos a obra *Galáxias*, de Haroldo de Campos, para leitura e, também, para oferta aos estudantes. Junto das poesias de Haroldo de Campos, pode-se oferecer as de outros autores concretistas, como Décio Pignatari e Augusto de



Capa do livro *José*



Capa do livro *Galáxias*

Campos, e de autores neoconcretistas, como Ferreira Gullar e Lygia Clark, para o estudo dessas composições que se utilizam da materialidade da palavra na construção do poético.

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 8 e 10 deste material digital do professor.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

A Poética é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas e estudo da poesia épica. A poética surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida a reflexão e análise técnica, contrário da ideia em vigor, de que ela viria de inspiração das Musas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema.* São Paulo: Humanitas Publicações /FFLCH/USP, 1996.

Uma obra que ajuda de maneira prática a interpretação de poesia e permite um aprofundamento nas diferenças entre ela, a prosa e o poema, é O estudo analítico do poema, de Antonio Candido. É parte de um curso ministrado pelo autor em 1963 e que foi transformado em livro como maneira de ensinar a análise de poesia. O livro é didático, simples e muito elucidativo para estudos do gênero lírico.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 2. ed. revista. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra de referência indispensável a todos os que se interessam por literatura. Com mais de setecentos verbetes, que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas, este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos

literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o do assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda.* Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Livro que contempla a continuação dos estudos de Paz sobre poesia, mais especificamente, sobre "como os poemas se comunicam". Nele, o autor analisa a poesia moderna de suas origens até a década de 1970, citando uma diversidade de poetas. Fundamental para o estudo contemporâneo do assunto.